

## 2009 - Papa chegou a Luanda e fez alertas...

Papa chegou a Luanda e fez alertas&hellip;  
por: Eugénio Costa Almeida©

Proveniente dos Camarões, onde iniciou a sua viagem papal por África, chegou hoje a Angola &ndash; leia-se, a Luanda porque Luanda não é Angola e o resto paisagem embora Angola tenha lindas e transbordantes paisagens &ndash; o Papa Bento XVI.

Chegou, foi recebido como Chefe de Estado e como tal, aliado ao facto de também ser o Chefe Espiritual de milhões de católicos espalhados pelo Mundo, proferiu algumas palavras que serviram de alerta para a comunidade política e governativa angolana.

O Sumo Pontífice depois de ouvir os hinos dos dois Estados, escutou Eduardo dos Santos dar-lhe as boas-vindas onde o presidente angolano salientou uma concertação de opiniões entre Angola e Santa Sé quanto à necessidade dos angolanos construírem "uma nação com valores, uma nação de paz, reconciliada com a sua história recente".

Mas como uma Nação não se constrói sobre a fome nem sobre o amordaçamento dos mais fracos pelos mais fortes, o Papa recordou e alertou para dois factos importantes da, e na, actual sociedade angolana:

Embora reconhecendo que, por certo ainda há muito para fazer e, espera, muito será feito, lembrou o facto de ainda haver em Angola muita gente no último patamar do limiar da pobreza. Por esse facto desafiou Angola a se tornar numa sociedade "mais livre e mais justa".

E chamou a atenção para um pormenor que poderá ser interpretado segundo dois prismas: o poder dos mais fortes sobre os mais fracos.

De facto Angola tem de compreender que só poderá crescer como uma Nação mais forte, poderosa e mais justas se os seus políticos &ndash; alguns, sublinhe-se &ndash; deixarem de olhar terceiros &ndash; povo ou países (e aqui as duas interpretações) &ndash; muito lá de cima como autênticos senhores patrícios poderosos e onnipresentes.

Angola só poderá ascender &ndash; e sê-lo-á mais depressa que alguns pensam &ndash; uma potência regional se perceber que os seus filhos são todos iguais, mesmo que com diferentes pontos de vista e de poder económico, tal como os seus vizinhos deverão sentir de Angola não uma potência imperial, que não queremos que seja, mas um vizinho forte, cordial e pronto a ajudar sem necessidade de impor a sua força.

Ainda terá de faltar muito tempo &ndash; e bom será que nunca aconteça porque já vimos que a História nem sempre protege e acarinha os que assim procedem &ndash; para tornarmos real o célebre verso de Chico Buarque de Holanda e de Ruy Guerra (um brasileiro e um moçambicano), no Fado Tropical, quando afirmavam que &ldquo;Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal / Ainda vai tornar-se um império colonial&rdquo;.

É certo que vemos um país irmão, muito perto de nós, um arquipélago, mais como uma província que como Estado. Também é certo que alguns dos nossos dirigentes, mais enriquecidos &ndash; como conseguiram? eles que expliquem, se houver alguém com força para os obrigar &ndash; já olham um outro Estado como uma colónia de férias onde compraram quintas e mansões para descanso.

Mas enquanto Angola não conseguir cumprir com o seu ideal, ou seja, realmente desenvolver, democratizar, descentralizar e humanizar o Estado, dificilmente poderá ascender a um efectivo estatuto de potência regional. Todavia, é certo que sê-lo-á mais depressa do que alguns pensam ou desejam.

Por isso compreende-se que o Papa tenha alertado para para a necessidade de aumentar a qualidade de vida dos cidadãos angolanos ao chamar à colação a grande pobreza &ndash; que parece ser muito pequena quando, segundo o semanário O País, o principal inquilino da Santa Sévai receber de oferta aquela que me parece ser a primeira grande obra do regime, a Basílica da Nossa Senhora da Conceição (ou da Mamã Muxima) que acolherá cerca de 4000 peregrinos; ainda assim, por certo o Papa talvez preferisse a &ldquo;oferta&rdquo; da abertura dos emissores provinciais da Rádio Ecclésia, &ndash; e ao bom uso dos enormes recursos nacionais em prole de todos.

Vamos aguardar pelos próximos dias e esperar que além destes bons pronúncios o belo, agradável e feliz clima de Angola e do Povo Angolano consiga fazer perceber ao Papa que há muito mais vida para além dos ancestrais dogmáticos e austeros certos preconceitos sacerdotais como se a vida existisse só para a concepção e tudo o resto não passassem de míseras enfermidades que não devem ser devidamente combatidas&hellip;20/Mar/2009©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 20.Março.2009,  
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=22254> &catogory=ECA Almeida)